



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**RELAÇÕES FAMÍLIA E ESCOLA NO CONTEXTO DO PROJETO
POLÍTICO PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA PÚBLICA**

DANIELLE TEIXEIRA DAMÁSIO

**Belo Horizonte
2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**RELAÇÕES FAMÍLIA E ESCOLA NO CONTEXTO DO PROJETO
POLÍTICO PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA PÚBLICA**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob a orientação da Professora Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

FOLHA DE APROVAÇÃO

Danielle Teixeira Damásio

RELAÇÕES FAMÍLIA E ESCOLA NO CONTEXTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em dezoito de dezembro de dois mil e treze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Prof. Nome completo do Professor – Avaliador

Professora Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino

Danielle Teixeira Damásio

AGRADECIMENTOS

Aos meus Familiares pela cooperação e especialmente a professora Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a relação escola e família a partir das análises do Projeto Político Pedagógico (PPP). Para este propósito, os conteúdos estudados no curso de Especialização em Gestão Escolar foram relevantes para compreender os dilemas atuais. O PPP da Escola Municipal Professor Hilton Rocha que, situada no bairro Mangabeiras, é abrangida pela rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte, traz em seu contexto os seus aspectos pedagógicos e administrativos e relacionando-o com a temática da família. Os discursos instaurados sobre a importância das relações entabuladas com as famílias possuem menções da sua necessidade no PPP, mas traçaram poucas ações para esta efetividade. A legislação vigente aponta para a construção coletiva na escola envolvendo as duas instituições: escola e família. No entanto, esta prerrogativa ainda se encontra no horizonte para a escola estudada.

Palavras-chave: Projeto Político Pedagógico, Relação Escola-Família, Construção coletiva.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO	8
2.1 Considerações referentes ao PPP da Escola Municipal Hilton Rocha	9
3 A RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA: UMA ALIANÇA FUNDAMENTAL.....	11
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	12
REFERÊNCIAS	13
ANEXO PPP.....	14

1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Professor Hilton Rocha, procurou compreender a importância da família na relação com a escola na atualidade.

A relação da família com a escola sofre transformações constantes. Nos tempos hodiernos não temos um padrão único de família.

O autor Philippe Ariès (1981), historiador francês, já traçara as mudanças nos perfis familiares. Seus estudos esclarecem que nas sociedades modernas os lugares assumidos da família foram alterados significativamente.

Hoje as famílias tomaram rumos diferentes das configurações existentes na antigamente. Suas constituições e organizações são estruturas diferenciadas uma das outras. Neste contexto, constatamos a presença de formação familiares diferente das tradicionais: mamãe, papai e filhinhos e convivemos com famílias de homossexuais, de mães e pais independentes e de filhos, que criados pelas avós.

Diante dessa mudança na sociedade, a escola vem se adaptando para manter a interlocução família e escola, para conseguir junto ao corpo docente a melhor adaptação do seu aluno e o melhor rendimento escolar. Vale salientar que, no momento presente encontramos com muita frequência as ações familiares, que transferem toda a educação de seus filhos para a escola. Esta atitude tem marcado espaço nos diálogos, que muitas vezes culpa a escola pelo aprendizado do aluno. Nesta concepção, a escola é vista como o único meio responsável pela educação.

O objetivo deste estudo foi a análise do Projeto Político-Pedagógico de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte, com o intuito de refletir sobre as relações: Família e Escola.

2 A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico nas escolas tem o papel de ser “[...] um instrumento que identifica a escola como uma instituição social, voltada para a educação, portanto, com

objetivos específicos para esse fim.” (VEIGA, 2002, p. 13). A escola está entrelaçada com a sociedade e o PPP dever contemplar o contexto em que está inserido.

O autor Nogaró (1995), ao refletir sobre a necessidade do PPP salienta que na falta deste documento a escola também fica comprometida com o seu desenvolvimento educacional. O PPP traz na sua concepção as diretrizes e ações a serem efetivadas pelo coletivo da escola. Assim, na falta do mesmo não há um caminho previamente traçado a ser trilhado. Nesta lógica, o Projeto Político Pedagógico:

[...] é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita re-significar a ação de todos os agentes da instituição (VASCONCELLOS, 1995, p.143).

Neste sentido, o PPP não deve ser apreendido como um produto acabado e sim como um documento em construção e reconstrução, que possibilite o diálogo entre os diferentes segmentos da escola. Desta forma dois aspectos são determinantes no PPP o caráter coletivo de sua elaboração e estar num processo sempre aberto para mudanças.

Na Escola Municipal Professor Hilton Rocha conseguiu com dificuldades dentro dos aspectos de coletividade rever o PPP antigo e buscar adequar à realidade atual. Dentre de alguns dos pontos conflitantes, a relação família e escola foram abordadas e repensadas pelos ditames legais.

Na legislação brasileira, os princípios e finalidades da educação enfatizam a importância da formação de cidadãos. Desta forma, na Constituição Federal, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB estabelecem a importância da relação família e escola.

[...] a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996).

Nas bases legais, os responsáveis pela educação são a família e o Estado. A escola é dever do Estado, que tem por obrigatoriedade garantir o acesso e a permanência. Entretanto, a educação inicia desde o nascimento na família e deve permear toda a vida do educando. A escola constitui o espaço privilegiado para o desenvolvimento do processo educativo, pela natureza de seus objetivos, ações sistematizadas de aprendizagens e de ensino. Vale ressaltar que, na maioria das escolas a carga horária ainda está limitada a um turno de estudo. Desta forma, o aluno convive mais tempo fora do espaço escolar do que dentro dele. Assim, as

relações estabelecidas entre a escola e a comunidade são determinantes para atingir os objetivos de educação plena expressos no PPP.

2.1 Considerações referentes ao PPP da Escola Municipal Hilton Rocha

Ao analisarmos o PPP da Escola Municipal Hilton Rocha (EMPHR), constatamos que, para além de diretrizes pedagógicas e operacionais apresentaram a:

[...] concepção de educação compromissada com a formação integral do aluno, a sustentabilidade humana como princípio das políticas públicas que se propõe efetivar e, enfim, as opções de ação pedagógica e política frente aos desafios que devem ser transpostos na busca de uma educação com qualidade social para a população local. (PPP, 2013).

A partir destas concepções escritas no PPP da escola os desafios se tornam mais perceptíveis e revelam os conflitos e as contradições a serem enfrentadas, principalmente no âmbito da relação família e escola.

Com este propósito, a EMPHR demonstra em seu projeto que a educação deve ser referenciada pela formação integral do ser humano. E de acordo com Freire (2005), a educação deve contemplar as diversas dimensões que formam o humano.

Outro importante aspecto presente no projeto da EMPHR é a ênfase dada à historicidade da escola e o valor histórico-cultural que ela construiu e ainda representa na vida dos cidadãos da comunidade local. Com início em 1991, a história da escola passou por várias fases sendo que, em todas elas buscou aproximar a comunidade escolar. Embora tenha avançado em sua proposta político-pedagógica durante os anos, a escola entende que precisa ser sempre um espaço em construção.

Dessa forma, a educação oferecida deve reconhecer a necessidade de uma articulação entre os segmentos da escola, que incluem a comunidade

O PPP da EMPHR traz no seu documento as diretrizes e orientações para o desenvolvimento da escola. Assim, orienta uma Coordenação Pedagógica e toda a equipe educacional, para propiciar “espaços de discussão e de diálogo” que viabilize o avanço de todos. Para atender esta disposição do PPP a escola leva em consideração a especificidade das fases de desenvolvimento em que se encontra o aluno. Neste sentido, a escola organiza as turmas por Ciclo de Idade de Formação, conforme a proposta adotada pela Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte (RME-BH). Quanto à Formação dos Professores, o PPP busca fazer com que esta seja continuada e processual de forma que conceitos e valores sejam constantemente estudados, discutidos, refletidos e ressignificados.

A EMPHR dispõe em seu PPP um espaço de diálogo com a comunidade, visando estreitar os laços dessa importante relação. A escola entende que sem interlocução com a comunidade externa torna-se impossível desenvolver uma escola que faça parte da vida, que a represente. Vale ressaltar que a EMPHR demonstrou que se preocupa com a inserção da família em seu processo educacional desde o princípio de sua formação. Em 2002, foi realizada na escola uma discussão com as famílias acerca dos conteúdos presentes no PPP da época, a fim de socializar tais conteúdos. Neste sentido, podemos afirmar que a referida escola compreende a importância da relação escola-família. Contudo, várias questões ainda estão sem respostas: O que a escola deve esperar dessa relação com a família? Como estreitar os laços dessa tão fundamental aliança?

3 A RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA: UMA ALIANÇA FUNDAMENTAL

Como afirma Tricolli (2008), a escola não é capaz de suprir todas as necessidades das famílias e não é sua função substituir os pais, mas, “família e escola, em interação harmônica, propiciam o desenvolvimento de uma maior segurança para vida da criança” (TRICOLLI, 2008, p. 139). Esta afirmação já foi elucidada muito antes por outros autores, que possibilitaram compreender que:

Esse entendimento mútuo entre pais e professores é necessário e importante. Necessário porque se estabelecerá um plano de ação comum, dentro dos moldes sadios e pedagogicamente certos. Importante, porque os resultados só poderão ser satisfatórios e contribuirão decisivamente na formação do caráter da criança. (NERO, 1967 p.47)

Assim, a família se revela não somente como fator indispensável no crescimento da criança, que envolve todos aos aspectos físicos e emocionais, como também na sua educação e, com isso, o sucesso da tarefa da escola depende, em grande parte, da colaboração efetiva da família. O PPP ao abarcar tais questões, tornar se um importante instrumento, neste cenário ao projetar meios de diminuir as distâncias dessa fundamental relação escola-família.

O PPP da escola deve trazer em seu contexto a realidade vivenciada da comunidade escolar, sem deixar de tratar o conteúdo necessário para a aprendizagem dos alunos. Com este entendimento, estabelece a interlocução entre o planejamento elaborado e a realidade concreta. Desta maneira, cria a lógica interdisciplinar dos conteúdos e estabelece aproximação entre a família e a escola.

Considerando as transformações da configuração e funcionamento da família, que vem acontecendo nas últimas décadas, com o aparecimento de diferentes arranjos familiares, o PPP ao trazer seus princípios de diálogo entre essas duas instituições deixa explícito seu interesse numa educação colegiada e corresponsável. A família e a escola ao estabelecer o diálogo aberto e respeitoso, no sentido de trabalhar com suas crianças e jovens na formação plena e na valorização significativa de cada membro refletem as diretrizes do PPP.

A análise realizada constatou que a participação da família na escola ainda é bastante limitada, pois na maioria das vezes, a mesma transfere toda a educação de seus filhos para a escola. Este fato tem se repetido com muita intensidade e discursos equivocados culpam a escola pelo baixo rendimento dos alunos. A importância da família no processo educacional é fundamental e está descrito no PPP. No entanto, esta realidade ainda se encontra num horizonte. Algumas ações são realizadas no intuito desta aproximação: Família e escola, dentre elas podemos citar os muitos convites realizados pela escola para a participação das famílias no cotidiano da escola. Entretanto, esta relação próxima e corresponsável da família e escola ainda não atingiram a tão sonhada formação integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

As análises realizadas nos possibilitaram compreender as diferentes composições de família na atualidade. Desta forma, as transformações de novas formas de configuração familiar vêm ganhando o espaço na sociedade e na escola. Nesta situação, refletimos como Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Hilton Rocha destaca esta relação e como ela está acontecendo na realidade da comunidade local. A importância da presença da família no contexto da escola, com o intuito de garantir o melhor desenvolvimento integral do aluno foi explicitado no PPP.

O PPP salienta a importância da interlocução entre a família e a escola e não a transferência de poder de uma para a outra. Com este entendimento, a relação entre a família e a escola, está prevista como uma estratégia de garantir a gestão democrática e participativa, mas também a construção da formação plena dos alunos.

Em suma, acreditamos que o entrelaçamento dessas duas instituições: Família e escola se efetivadas de acordo com o PPP da escola irá proporcionar uma educação diferenciada, pautada nos valores do respeito e da cooperação.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradução Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em 6 de janeiro de 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9394 de 1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 05 de fevereiro de 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - saberes necessários à prática educativa**. 31ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

NERO, C., **Escola de Pais**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1967.

NOGARO, Arnaldo. Reflexão Sobre Pressupostos Que Norteiam o Projeto Político-Pedagógico da Escola. **Perspectiva**. Erechim. V.19, nº 67 - 74, setembro 1995.

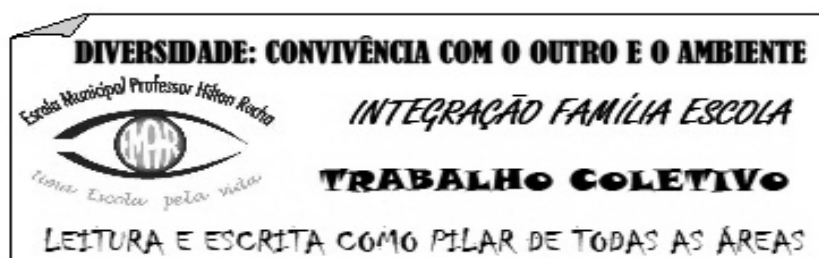
PPP –Projeto Político Pedagógico da Escola.

TRICOLLI, Valquíria Aparecida Cintra. A criança e a escola. In: LIPP, Marília Novais. (org.). **Crianças estressadas: causas, sintomas e soluções**. 5ª ed. Campinas: Papirus, 2008.

VASCONCELLOS, Celso Santos. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e Projeto Educativo**. p. 143. São Paulo, Libertad, 1995

VEIGA, Ilma Passos A. (Org). **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível**. 3.ed, p. 13 Campinas: Papirus Editora, 1995.

ANEXO



PPP

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR HILTON ROCHA

DANIELLE TEIXEIRA DAMÁSIO

FABIANA REGIS DE OLIVEIRA

BELO HORIZONTE, 2013

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR HILTON ROCHA

PPP

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR HILTON ROCHA

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação d (a) Professor (a) Andréa de Souza Boy. do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE, 2013

Sumário

1. INTRODUÇÃO	4
2. FINALIDADES DA ESCOLA	5
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	6
2.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA	6
2.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA	6
2.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA	7
2.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA	7
3. CURRÍCULO	8
4. TEMPO E ESPAÇO ESCOLAR	11
5. PROCESSO DE DECISÃO	12
6. RELAÇÕES DE TRABALHO	13
7. AVALIAÇÃO	14
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15

1. INTRODUÇÃO

A escola constitui-se como lugar importante de vivências, fundamental para a formação dos sujeitos que dela fazem parte. É também, lugar por excelência, de desenvolvimento das diferentes potencialidades humanas nas mais diversas dimensões: social, cultural, afetiva, cognitiva, estética e ética.

Em 1991, a comunidade do bairro Mangueiras inicia uma mobilização para pleitear a construção de uma escola em atendimento à demanda da região. Por duas vezes apresentou o mesmo projeto no OP - Orçamento Participativo - sendo contemplada na segunda tentativa. A escola, portanto, começou a ser construída em abril de 2001.

Concomitante a isso, a demanda por vagas para crianças de 6 (seis) anos cresceu em todos os bairros da Regional Barreiro, uma vez que o Projeto Político-Pedagógico da extinta Escola Plural prevê a inclusão das mesmas no Ensino Fundamental. Portanto, surgiu a necessidade da criação emergencial de uma escola que atendesse a esse público: crianças de seis anos, moradoras de diferentes bairros e sem vaga nas escolas de sua comunidade de origem.

Sendo assim, a Escola Municipal Professor Hilton Rocha iniciou suas atividades no dia 09 de março de 2000, em um prédio provisório no bairro Santa Margarida, região mais central desta Regional. O atendimento foi oferecido inicialmente, às crianças com seis anos (primeiro ciclo). Durante este período, a escola procurou focar os seus estudos sobre a criança do Primeiro Ciclo, definindo as metodologias de trabalho, trocando experiências entre os colegas e realizando o registro do desenvolvimento de toda a prática pedagógica.

Em agosto de 2002, a luta da comunidade do bairro Mangueiras se concretizou pois, o trabalho da EMPHR foi retomado (após as férias escolares) no novo prédio, situado à Rua Vicente Surette, 215. Sua inauguração aconteceu no dia

13 do mesmo mês e contou com a presença de toda a comunidade escolar e de autoridades políticas.

Esse período é marcado pela ampliação gradativa do atendimento no Ensino Fundamental com a chegada do Segundo e 3º Ciclo bem como, pela estruturação do PPP da escola.

2. FINALIDADES DA ESCOLA

A EMPHR está inserida em uma comunidade onde os registros de criminalidade devido ao tráfico de drogas são grandes. Apesar da boa infraestrutura do bairro (saneamento básico, postos de saúde, complexo esportivo, transporte), existem alguns conflitos também acerca de “moradias” – existem nas proximidades, dois assentamentos de “sem terra”. Na região também existem condomínios onde famílias que residiam em áreas de risco foram alocadas (através de programas como Minha Casa Minha Vida, Pré Morar).

A Escola Municipal Professor Hilton Rocha, portanto, valoriza a prática da gestão democrática em que os interesses e valores de toda a comunidade escolar - professores, funcionários, pais, estudantes e demais moradores da região - são focados com importância relevante.

Também acredita e defende a Educação como *direito* e a Escola como espaço de *democracia e possibilidades* de organização do conhecimento, socialização de culturas, construção de valores e de laços afetivos. É o lugar da dúvida, do questionamento, do conflito.

Sendo assim, todo o seu trabalho tem como base os seguintes eixos: DIVERSIDADE, CONVIVÊNCIA COM O OUTRO E O AMBIENTE, INTEGRAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA, TRABALHO COLETIVO E, LEITURA E ESCRITA COMO PILAR DE TODAS AS ÁREAS. Entendemos “eixo” como aquilo em torno do qual se move todo o trabalho, o PPP da EMPHR tem como referência norteadora. Acreditamos que (...)O PPP se torna um documento vivo

e eficiente na medida em que serve de parâmetro para discutir referências, experiências e ações de curto, médio e longo prazos". (PADILHA, apud LOPES, 2011, s.p.)

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA

Atualmente, a EMPHR atende aproximadamente mil estudantes matriculados e distribuídos nas diferentes etapas: 1º, 2º, 3º ciclo e EJA. Também atende os estudantes nos seguintes projetos: Programa Escola integrada (PEI) – com meta de atendimento de 470 estudantes, Programa Escola Aberta (PEA) e, Programa Saúde Escola (PSE) e, AEE. Sua estrutura física é ampla e bastante conservada: 12 salas de aula, 6 banheiros para estudantes sendo 3 femininos e 3 masculinos, cozinha, refeitório (para até 100 estudantes ao mesmo tempo), 2 dispensas bem equipadas, bloco administrativo (sala da direção, coordenação pedagógica, coordenação de Programas/Projetos, sala de professores, secretária, mecanografia, caixa escolar, banheiros (masculino e feminino), cozinha, sala do servidor e pequeno depósito, biblioteca, sala de vídeo, laboratório de informática, sala de AEE completamente equipada com recursos apropriados às diferentes deficiências visando facilitar a acessibilidade dos estudantes com deficiência a um ensino de qualidade, sala de multiuso, 1 banheiro para deficiente, 1 quadra coberta, 1 pátio coberto, pátio descoberto, 1 estacionamento. Existem também, originais do projeto estrutural da escola, rampas de acesso para deficientes a todos os setores da escola.

A escola também loca um espaço externo, localizado na mesma rua, onde são realizadas as atividades do Programa Escola Integrada que conta com: ampla área verde (com pomar), cozinha (que está sendo equipada de forma gradativa pelo MEC, 5 salas para realização de oficinas, jardim de inverno, 3 banheiros e varanda. A locação foi orientada e autorizada pela PBH. O quadro de profissionais da escola é bem significativo: 1 bibliotecária, 3 auxiliares de biblioteca, 1 secretária, 3 auxiliares de secretaria, 7 cantineiras, 7

faxineiras, 2 porteiros, 2 vigias, 1 artífice, 4 coordenadores pedagógicos/turno, 1 coordenador do PEI, 2 professores na sala do AEE, 7 auxiliares de apoio à inclusão, 41 professores, 13 oficinairos do Programa Escola Integrada, 1 professora comunitária PEA, 1 coordenador PEA e 5 oficinairos do Programa Escola Aberta, 1 gestor financeiro, 1 diretor, 1 vice-diretor e 1 vice-diretor UMEI..

A EMPHR atualmente é nível 5 na classificação da PBH. A classificação da escola – de 1 a 5 é de acordo com o número de projetos/programas que a mesma oferece à comunidade escolar (além do ensino fundamental, a EMPHR tem: Projeto Escola Integrada, Projeto Escola Aberta, Projeto de Intervenção Pedagógica, Atendimento Educacional Especializado). Sendo assim, ela recebe recursos financeiros Municipais e Federais em diferentes contas bancárias: PDDE, PDDE Escola Aberta, Obras e Reformas, Subvenção Regular, Subvenção Pessoal, Subvenção PEI, Subvenção Escola Aberta Municipal, Mais Educação e PAP.

A EMPHR é escola sede de uma Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI MANGUEIRAS) cujo prédio é ao lado (anexo). Esta unidade atende atualmente 270 crianças sendo de 0 a 2 anos em período integral e de 3 a 5 anos e 8 meses em horário parcial. A UMEI tem seu quadro de professores e funcionários vinculados à escola sede que também administra juntamente com a vice-diretora UMEI as verbas recebidas do governo municipal e federal.

2.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA

O trabalho pedagógico da EMPHR tem como principal referência, as *PROPOSIÇÕES CURRICULARES DA PBH* e os *EIXOS NORTEADORES* eleitos pela comunidade escolar (DIVERSIDADE, CONVIVÊNCIA COM O OUTRO E O AMBIENTE, INTEGRAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA, TRABALHO COLETIVO E, LEITURA E ESCRITA COMO PILAR DE TODAS AS ÁREAS).

A EMPHR é organizada por ciclos de aprendizagem - segundo Perrenoud (2004), *o ciclo de aprendizagem é a reordenação de uma sequência de séries*

(ou *níveis*) *anuais*. Esta forma de organização é capaz de evitar o fracasso escolar e a desigualdade de alunos que não atingem os objetivos propostos em um ano e necessitam de mais tempo e de caminhos diferenciados para alcançá-los.

Sendo assim, a enturmação dos estudantes é feita por idade e ano do ciclo. O Ensino Fundamental (9 anos) está dividido em três ciclos: 1º ciclo – 1º, 2º e 3º anos (crianças com 6, 7 e 8 anos), é destinado à alfabetização e as turmas tem em média 25 estudantes; o 2º ciclo – 4º, 5º e 6º anos (crianças de 9, 10 e 11 anos) e o 3º ciclo – 7º, 8º e 9º ano (12, 13 e 14 anos). As turmas de 2º e 3º ciclo têm em média 30 a 35 estudantes. A EJA, que atende estudantes a partir de 15 anos (Educação de Jovens e Adultos) está organizada em módulos: alfabetização, intermediário e certificação.

Dentro da perspectiva do trabalho em ciclos de aprendizagem novos desafios são postos para os professores: reinventar a escola enquanto local de trabalho bem como, reinventar sua prática em sala de aula em face de novas condições profissionais conceituais, práticas e psicossociológicas, ou seja, construir uma nova identidade, fundamentada no desenvolvimento de um conjunto de novas posturas e competências profissionais.

É importante ressaltar neste contexto, a responsabilidade de todos. É fundamental que o grupo de professores assuma de forma coletiva o acompanhamento dos estudantes que lhe são confiados no quadro do ciclo e que compartilhem entre si a responsabilidade de empreender todos os esforços para ajudá-los a obter êxito. Tal responsabilidade deve ser exercida no cotidiano por meio do conjunto de decisões tomadas pela equipe, das ações que ela empreende, dos meios que mobiliza ao longo da duração do ciclo para oferecer a seus estudantes, boas condições de aprendizagem.

Portanto, cada ciclo/ ano conta com um agrupamento de professores (trios ou quartetos) de acordo com o número de turmas por ano e ciclo, acompanhados pela equipe de coordenação pedagógica. Cabe à equipe pedagógica acompanhar o trabalho de cada professor/agrupamento, realizar

reuniões semanais com os agrupamentos e/ou individuais para planejamento de projetos, avaliações, proporcionar trocas de experiências, dentre outros. Além disso, realiza reuniões de pais quando necessário e, também dá suporte nas questões disciplinares.

A coordenação pedagógica participa de forma colaborativa da elaboração dos planejamentos anual e trimestral. Os planejamentos têm como referência as Proposições Curriculares da PBH (de cada conteúdo) e os Eixos Norteadores da EMPHR. *Planejar é pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que meios se pretende agir.* (OLIVEIRA. 2007. p.21).

Ressaltamos que a UMEI Mangueiras e a EJA, devido às especificidades de cada faixa etária/projeto, tem o seu PPP específico.

3. CURRÍCULO

*“A primeira tarefa da Educação é ensinar a ver”, dizia Nietzsche.
Não é obrigatório que elas gostem do que vêem.
Mas é importante que seus horizontes se alarguem.”
Rubem Alves. A Escola da Vila*

Acreditamos que uma proposta curricular deva apontar novos caminhos: currículo não significa mais listar conteúdos e compartimentá-los em séries. Nossa visão hoje passa pela formação ampla do ser humano levando em consideração as suas diferenças individuais, sua bagagem cultural, os conteúdos necessários à sua formação e todas as mudanças pelas quais o mundo vem passando.

Aprender e ensinar não podem estar em lugares antagônicos. Precisam se solidarizar num mesmo contexto, fazer parte de uma mesma sintonia que nos torna capazes de reconhecer os sujeitos que constituem a escola.

E “pensar” a escola - em todas as suas dimensões passa a ser um direito e um dever do professor. É preciso dar um sentido para os lugares que ocupamos

nesse espaço. É preciso colocar a mão na massa e tecer continuamente o currículo no qual acreditamos.

Mas o que significa construir o currículo de uma escola? Segundo Tomaz Tadeu da Silva (2005, p.15): *O currículo é sempre resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente o currículo.*

É o coração da escola. O currículo diz dos processos vivenciados, das relações estabelecidas, do compartilhar; diz de como enxergamos o outro, a sociedade nas suas mais complexas especificidades.

Para BARBOSA (2000), “a escola” precisa reiterar princípios que podem nortear as decisões curriculares:

- 1º A concepção de conhecimento que se considera adequado para a nossa escola;
- 2º Que se evite compartimentar os saberes que se ensinam e se aprendem nas salas de aula;
- 3º Sugere-se que outra concepção de verdade informe o currículo da escola fundamental (na ciência pós-moderna, a verdade é vista como uma tendência, um limite, um conjunto de aproximações sucessivas que constituem um processo continuado de construção);
- 4º Não é mais cabível a noção de que o professor se comunica com o estudante pela transmissão de conhecimentos feita em aulas expositivas;
- 5º Que se evite na escola, a dicotomização entre ensino e pesquisa.
- 6º (e último) Que se organiza o currículo e o ensino com base nas experiências, na cultura e nos conhecimentos anteriores do estudante.

Partindo dessa concepção estamos construindo uma proposta curricular que tem como pilares a LDBEN, os Parâmetros Curriculares Nacionais bem como os **eixos, conteúdos, competências e ações pedagógicas** subsidiadas pelas Proposições Curriculares da Rede Municipal de Belo Horizonte.

Visando construir um currículo consistente, em que os estudantes aprendam e formem habilidades aliadas à cidadania, ao senso crítico e ao sentido de ética e estética, a EMPHR tem buscado a articulação entre os diferentes aspectos da vida cidadã do qual está inserida (saúde, sexualidade, vida familiar e social, meio ambiente, trabalho, ciência e a tecnologia, cultura e as linguagens) com as áreas de conhecimento (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Língua Estrangeira, Educação Artística, Educação Física e Educação Religiosa). Esta articulação é importante pois a mesma está situada em uma região onde a marginalidade e o tráfico de drogas determina limites devido à rivalidade de gangues, em seu entorno há dois grandes assentamentos de terra, os jovens tem poucas possibilidades de diversão e entretenimento. Cabe à escola optar por um currículo que contemple as necessidades dos estudantes e as características da comunidade em que eles vivem, afinando-o ainda com as diretrizes dos currículos nacionais.

É prática, portanto, na EMPHR que os agrupamentos de professores juntamente com a coordenação pedagógica (específica de cada ciclo e/ou ano, EJA e Educação Infantil), se reúnam para analisar resultados/dados das avaliações internas e externas, pensar e elaborar o currículo anual de cada faixa etária para então, elaborarem os planejamentos trimestrais, os projetos de trabalho e as formas avaliação.

É fundamental quebrar o paradigma de que o planejamento é um ato simplesmente técnico. Este não pode ser visto como uma obrigação, algo que é exigido apenas por burocracia, mas como um eixo norteador na busca da autonomia, na tomada de decisões, nas resoluções de problemas e nas escolhas dos caminhos a serem percorridos. (RODRIGUES, 2013, s.p.)

Vale destacar que o movimento de renovação curricular que se deu nos anos 80 predominantemente nas regiões Sul e Sudeste (e que, em Minas Gerais este processo foi liderado por Neidson Rodrigues e teve como preocupação oferecer um bom ensino e democratizar o espaço escolar para os estudantes das classes populares) buscou a participação de professores, estudantes e pais no processo das mudanças pretendidas.

4. TEMPO E ESPAÇO ESCOLAR

A EMPHR organiza o tempo e espaço escolar visando oferecer de forma satisfatória as atividades específicas de cada projeto:

ENSINO FUNDAMENTAL (matutino e vespertino): funciona de 7h às 11h20 e de 13h às 17h20 respectivamente. O tempo de duração das aulas no 1º e 2º ciclo varia de acordo com a organização de cada agrupamento (aulas de 1 hora ou 1 hora e 20 minutos). Já no 3º ciclo, são 4 aulas por dia com duração de 1 hora cada. Em ambos os casos, o intervalo de lanche/descanso dos estudantes é de 20 minutos sendo que os professores tem 1 hora de planejamento por dia (ACEPAT). Devido as especificidades de cada ciclo, o intervalo é realizado em horários diferenciados.

EJA (noturno): o funcionamento é de 19h as 22h30 de segunda a quinta-feira), a sexta-feira é considerada dia escolar para reuniões, formações e planejamentos. Na organização da EJA os professores tem diariamente 1h30 de planejamento (17h30 às 19h).

PROGRAMA ESCOLA INTEGRADA (PEI): As atividades do PEI estão organizadas por faixa etária (grupos de até 25 estudantes). As oficinas são diversificadas (esporte, dança, informática/jornal, artesanato, judô, reforço escolar e intervenção cultural) e realizadas no contra turno de estudo do estudante, em espaço locado pela escola (atualmente o programa loca um sítio na mesma rua da escola). Seu funcionamento é de 8h30 as 16h. Para os inscritos no programa, é oferecido café da manhã/tarde e almoço. Além das oficinas, os estudantes participam de aulas passeio pelos diversos espaços culturais/lazer de BH e Grande BH (teatros, parques, clubes, grutas, cidades históricas, etc.).

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA (PIP): reforço escolar (Língua Portuguesa/Alfabetização e Matemática) oferecido aos estudantes com que apresentam conceitos D e E. É ministrado por professor capacitado aos grupos de no máximo 10 crianças/adolescentes com duração de 4 horas

semanais no contraturno de estudo do estudante. Para a realização desta atividade a escola encontra dificuldade para disponibilização de espaços apropriados. São utilizada sala de multiuso, biblioteca, sala de professores, de acordo com a demanda do dia.

PROGRAMA ESCOLA ABERTA (PEA): *O Programa Escola Aberta incentiva e apoia a abertura, nos finais de semana, de unidades escolares públicas localizadas em territórios de vulnerabilidade social. (MEC, s.a, s.p)* É financiado pelo Governo Federal. Utiliza nos finais de semana, os diferentes espaços da escola para a realização de oficinas (bordado, bijuteria, violão, informática) e atividades de recreação/lazer aos sábados e domingos, de 9h as 15h. Outras atividades como catequese, crisma, realização de encontros culturais, promovidos pela comunidade nos finais de semana na escola, são incorporados pelo programa.

5. PROCESSO DE DECISÃO

Desde a sua fundação, a EMPHR tem como princípio incentivar a participação de toda a comunidade escolar nos processos de tomada de decisões. A cada ano, a escola vem otimizando seus espaços e o Colegiado Escolar, se fortalece através de diferentes ações (como a criação do grupo de pais e mães que tem como objetivo, discutir questões do dia a dia da escola), reuniões de pais e a realização de assembleias escolares. A cada três ano são formados o conselho.(colegiado)

O Colegiado da Escola é composto por representantes das seguintes categorias:

I - profissionais em exercício na escola, constituída dos segmentos:

- a) Professor de Educação Básica regente de turmas e de aulas;
- b) Professor de Educação Básica exercendo outras funções, Especialista em Educação Básica e demais servidores das outras carreiras;

II - comunidade atendida pela escola, constituída dos segmentos:

- a) aluno regularmente matriculado e frequente no ensino médio e aluno de qualquer nível de ensino com idade igual ou superior a 14 anos;

b) pai ou responsável por aluno menor de 14 anos regularmente matriculado e freqüente no ensino fundamental.

As reuniões acontecessem regularmente de acordo com a demanda escolar, sobretudo no período de prestação de contas.

Segundo BARRETO(2009, s.p)

O colegiado escolar é o órgão mais importante de uma escola autônoma e a base da democratização da gestão escolar, Para garantir a participação e envolvimento dos eleitos dos diversos segmentos devem-se oferecer breves cursos sobre os objetivos, os benefícios e a dinâmica de funcionamento da gestão participativa, bem como as habilidades e critérios necessários para o adequado desempenho no colegiado. As reuniões devem ser marcadas em horários que garantam a participação de todos os membros, comprovando, assim, a importância de suas presenças. O funcionamento do colegiado cria condições para que professores, pais e alunos reflitam sobre suas próprias ações e definam diretrizes para o funcionamento eficiente da escola e para a eficácia de seu processo pedagógico. Os pais e professores devem exercer um importante papel na definição da missão, dos objetivos, prioridades e avaliação dos programas e projetos da escola. Os alunos representam uma importante fonte de informação sobre os problemas da escola e suas possíveis soluções.

Todo este movimento de valorização da participação da comunidade escolar visa consolidar a participação das famílias e estudantes nas deliberações pedagógicas, financeiras e estruturais, são realizados também, encontros com palestrantes para tratar de assuntos referentes à saúde, adolescência, limites, etc.

6. RELAÇÕES DE TRABALHO

Cabe à Direção da EMPHR cuidar das relações de trabalho uma vez que além do grupo de professores concursados da PBH, a instituição conta com a equipe de funcionários da Caixa Escolar e AMAS (regime CLT). Sendo assim, a direção da escola promove reuniões com os diferentes profissionais para estabelecer regras, esclarecer dúvidas, dar orientações diversas bem como, promover encontros visando fortalecer as relações de companheirismo entre os trabalhadores.

De modo a tornar as relações de trabalho harmoniosas e a garantir um espaço sem conflitos, o diálogo entre os diversos segmentos deve prevalecer. Essa questão é apontada pelo Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares (MEC, 2014) em seu Caderno 2:

Um dos desafios que se apresentam ao Conselho Escolar é aprender a construir uma forma de lidar com as diferenças que marcam os sujeitos que estão envolvidos no processo educativo, garantindo não somente o respeito a essas diferenças, mas abrindo espaço para que cada um possa demonstrar e ser atendido nas suas necessidades e potencialidades. (MEC, 2004, p. 25)

Nos dois últimos anos, a direção da escola tem promovido um grande encontro com todos os profissionais da escola em espaços diferenciados, onde são realizadas dinâmicas de grupo, um profissional é convidado para dar palestra, com momentos de descontração para melhor entrosamento dos grupos. Os dois encontros que foram realizados, aconteceram no Parque Ecológico Vale Verde (o transporte, café da manhã, almoço e lanche foram oferecidos pela escola).

7. AVALIAÇÃO

A Escola EMPHR utiliza a Avaliação de forma Processual e Continua. Para Libâneo (2004, p.253):

(...) a avaliação sempre deve ter caráter de diagnóstico e processual, pois ela precisa ajudar os professores a identificarem aspectos em que os alunos apresentam dificuldades. A partir daí, os professores poderão refletir sobre sua prática e buscar formas de solucionar problemas de aprendizagem ainda durante o processo e não apenas no final da unidade ou no final do ano.

A escola se organiza pedagogicamente em trimestres. São realizadas diferentes atividades avaliativas no decorrer do trimestre, porém, como forma de organizar e planejar o encerramento do mesmo realiza-se a “semana de provas” finais do trimestre. São distribuídos 30 pontos no 1º e 2º trimestre e 40 pontos no 3º trimestre. Estes pontos se transformam em conceitos disciplinares. Ao final de cada trimestre, é realizada a recuperação paralela. A mesma é oferecida aos estudantes que ficaram com conceitos D e E (ou seja, abaixo da média). Aos estudantes em recuperação é oferecida aulas com revisão de conteúdos, trabalhos e provas.

O primeiro ciclo (1º, 2º e 3º ano), visando atender as especificidades da faixa etária, trabalha com a lógica da avaliação formativa e processual. A recuperação paralela é realizada somente no 2º e 3º ano. O 1º ano realiza no decorrer do ano, a intervenção pedagógica onde as crianças são agrupadas pelo nível de leitura por 4 horas semanais. Esta organização tem como principal objetivo identificar e trabalhar a dificuldade/necessidade de cada grupo.

Além das avaliações internas, a escola se prepara e se organiza para a aplicação das avaliações externas (PROVINHA BRASIL, AVALIA BH e PROALFA). Os resultados das avaliações são analisados pela coordenação pedagógica/professores e servem de indicadores para o planejamento semanal e trimestral.

Os docentes e gestores da escola são avaliados pela avaliação de Desempenho que vem da própria Secretaria de Educação da Prefeitura de Belo Horizonte, e são feitas em três etapas: uma autoavaliação, a avaliação realizada pelos pares (colegas de trabalho) e por último uma avaliação dos gestores da unidade em que o funcionário está vinculado.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a Escola Municipal Professor Hilton Rocha está vivendo um momento de construção de uma “nova identidade” permeado pela chegada de um grande número de professores e funcionários novatos, pelo estudo e implementação das Proposições Curriculares, pelas metas da escola proposta pela SMED e MEC, etc.

Todo este movimento dentro da escola é um grande desafio diante de fatores que interferem no cotidiano escolar como a desvalorização dos profissionais, as questões de infraestrutura para atendimento de qualidade por parte dos projetos (como é o caso da Escola Integrada), a violência e indisciplina, desinteresse dos estudantes, dentre outros. É necessário, portanto, que a “escola” crie estratégias para que a prática pedagógica esteja em consonância com as discussões atuais proporcionando maior envolvimento

dos estudantes e conseqüentemente, bons resultados bem como, reaproximar as famílias da escola conscientizando-as da importância da sua participação para a valorização do estudo, dos profissionais, do patrimônio, do bom desempenho e da disciplina.

Portanto, o PPP, que está em processo de reconstrução (com a participação de todos os segmentos da escola), é o ponto de partida para adequação e estruturação da escola numa nova perspectiva onde o foco é a qualidade do ensino/ aprendizagem do educando.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A. F. Moreira. **Propostas curriculares alternativas:** Limites e avanços Educação e Sociedade, ano XXI, nº73, Dezembro/00

BARRETO, Diana. **A importância do Conselho Escolar.** Disponível em: <http://dradianabarreto.blogspot.com.br/2009/09/importancia-do-colegiado-escolar.html> Acessado em 10/12/2013.

LIBÂNEO. Concepções de Avaliação da Aprendizagem na escola em: <http://www.moodle.ufba.br/mod/book/view.php?id=9832&chapterid=9171>, Acessado em 12/12/2013.

LOPES, Noemia. PPP na prática. GESTAO ESCOLAR, Edição 011, Dezembro 2010/Janeiro 2011.

MEC. Ministério da Educação. **Conselho Escolar.** e a aprendizagem na escola. Secretaria de Educação Básica. Brasília - DF. Novembro de 2004

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. **Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos.** 7ª edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes

PERRENOUD, Ph. **Os ciclos de aprendizagem.** Um caminho para combater o fracasso escolar. Porto Alegre : Artmed Editora (trad. en portugais de Les cycles d'apprentissage. Une autre organisation du travail pour combattre l'échec scolaire. Sainte-Foy : Presses de l'Université du Québec, 2004).

RODRIGUES, Monize. **A importância do planejamento pedagógico.** Disponível em: <http://petpedagogia.blogspot.com.br/2012/11/a-importancia-do-planejamento-pedagogico.html#sthash.610za2P2.dpuf>. Acessado em setembro de 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.